

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO ORONASAL: RELATO DE CASO

MIRELA MALLMANN SCHMALFUSS¹; FRANCESCA LOPES ZIBETTI²;
MARIANA SANTOS MARTINS³; GRAZIELE SILVEIRA COSTA⁴; CAROLINA
SCHUSH DE CASTRO⁵; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – mirela.mallmann@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – franz134@yahoo.com.br

³Universidade Fderal de Pelotas – marianamartins0@gmail.com

⁴Universidade Fderal de Pelotas – grazielescosta@hotmail.com

⁵Universidade Fderal de Pelotas – carolcastro-@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – paulaprisclamv@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia reticuloendotelial, contagiosa e sexualmente transmissível (MOSTACHIO *et al.*, 2007; GUPTA E SOOD, 2012). Essa doença afeta principalmente cães errantes, demonstrando uma maior prevalência de animais sem raças definidas (SRD). Esta doença acomete os caninos, independente do sexo e raça, principalmente animais sexualmente ativos. Assim, seu aparecimento é notório na região mucogenital (HUPPES *et al.*, 2014), porém, eventualmente, pode ser visto na cavidade nasal e bucal, linfonodos, baço, entre outros. Além disso, em alguns casos, há ocorrência de lesões metastáticas (COSTA & CASTRO, 2017).

Os sinais clínicos podem variar de acordo com a localização da neoplasia. Na vulva, os animais podem apresentar um aumento de volume no local, odor fétido e secreção serossanguinolenta. Nos cães machos, quando encontrados no pênis ou prepúcio, podem ser observados aumento nesses locais, dificuldade de expressão do pênis, secreção prepucial serossanguinolenta, fimose ou parafimose e outros. Já nos casos de cavidade oral, comumente, pode haver a presença de úlceras, fístula oronasal, bem como a dificuldade de mastigação pelos animais enfermos (MORGAN, 2010; ULCAR *et al.*, 2012). Já em acometimento neoplásico da cavidade nasal, os sintomas clínicos são caracterizados por corrimento, epistaxe, espirros e edema localizado, podendo assim se estender da cavidade nasal ao palato mole e alvéolos dentários (PEREIRA, 2017).

O diagnóstico é estabelecido com auxílio de exames complementares, como citopatológico ou histopatológico (FLÓREZ *et al.*, 2012), visando a diferenciação de outros tipos de patologias de células redondas, como linfoma, histiocitoma e mastocitoma (SCHLAFFER & MILLER, 2007).

Vários regimes de tratamento foram descritos para o tratamento do TVT, incluindo quimioterapia, radioterapia, ressecção cirúrgica e procedimentos como criocirurgia (SANTOS *et al.*, 2008; LAPA *et al.*, 2012). A remoção do tumor só é eficaz em alguns animais, pois, dependendo do tamanho do nódulo e de sua localização, a remoção completa pode ser difícil (GOMES, 2017).

O presente trabalho objetivou a descrição do caso de Tumor Venéreo Transmissível oro-nasal em um cão, SRD, atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

2. METODOLOGIA

Um cão, macho, sem raça definida (SRD), de seis anos e meio de idade e pesando 15,7kg, foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias - UFPEL, por sintomas associados ao TVT, sendo a queixa principal dificuldade para respirar e de realizar a alimentação.

Foi feita uma anamnese completa, o responsável pelo caso foi questionado sobre os a sintomatologia clínica do animal, dieta, história reprodutiva, além de outras questões gerais na anamnese. Depois disso, foi feito um exame físico e clínico para observar se alterações nasais e orais estavam presentes, o que possibilitou identificar a presença de uma fístula em palato duro apresentando contato oronasais, esta era provida do TVT nasal, e havia presença de secreção nasal serossanguinolenta. Adicionalmente, foi realizado um exame citopatológico correspondente, com o auxílio de um Swab e por escova cervical, e os esfregaços citológicos revelaram alta celularidade composta por células redondas, a qual é expressada em casos de TVT.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos valores apontados no exame citológico, observou-se na amostra hipercelularidade, presença de células redondas, com leve anisocitose e anisocariose, citoplasma basofílico limitado, vacúolos citoplasmáticos e cromatina menos densa, definindo o diagnóstico de TVT, corroborando com os achados de TOLEDO & MOREIRA (2018), com descrição das características observadas nessa enfermidade em estudo.

Testes citológicos e histopatológicos são métodos confirmatórios para o diagnóstico de TVT (REZAEI *et al.*, 2016). A citologia tem sido amplamente utilizada na clínica médica de pequenos animais, principalmente por ser um método barato, se comparado a outros métodos rápidos. A partir disso, é possível evidenciar a presença de células arredondadas com núcleos presentes e grandes, além de cromatina e figuras mitóticas (ROMERO *et al.*, 2014). Ademais, SANTOS (2008) relata um percentual de 90% em sua eficácia no diagnóstico de neoplasias ou lesões inflamatórias.

Portanto, com o diagnóstico estabelecido, foi instituído a correção cirúrgica de fístula oronasal e quimioterapia. A técnica de correção cirúrgica, visa restabelecer a anatomia funcional, fechar a conexão entre a cavidade oral e a cavidade nasal, a fim de evitar casos de pneumonia por aspiração, bem como a contaminação e edema da face (PIGNONE *et al.*, 2014).

A quimioterapia, por sua vez, é o tratamento de escolha nas clínicas veterinárias, onde envolve o uso de quimioterápicos por semana (REZAEI *et al.*, 2016). Para SANTOS (2008), o protocolo de tratamento inclui a administração semanal de sulfato de vincristina na dose de 0,025mg/kg, lentamente, por meio de via intravenosa, durante o período de quatro a seis semanas. Além do que, após o desaparecimento da massa tumoral, garantindo que não ocorra recidiva, se faz necessário a aplicação de, pelo menos, mais duas sessões de quimioterapia.

A disposição extragenital do TVT pode ocorrer durante a prática social dos animais, devido à implantação de células ativas, seja por esfregar, coçar, lamber, morder ou cheirar a área afetada de outro animal (LIMA *et al.*, 2011). Nesses casos, DALECK & RODASKI (2009) afirmam que a exposição frequente à rua é um fator predisponente para aquisição de tumores, pois em áreas sem controle

populacional, os cães com maior risco de infecção são aqueles que circulam regularmente pelas ruas.

4. CONCLUSÕES

Por fim, assume-se que o estudo do TVT tem grande importância epidemiológica, devido ao seu caráter contagioso. No presente estudo, TVT extragenital, com área nasal primária e invasão da área do palato, não é comum e, neste caso, o exame citopatológico mostrou-se uma importante ferramenta diagnóstica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA M.T. & CASTRO K.F. 2017. Tumor Venéreo Transmissível Canino. In: DALECK C.R. & DE NARDI A.B. (Eds). **Oncologia em Cães e Gatos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, pp.673-687.
- DALECK C.R., DE NARDI A.B. & RODASKI S. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2009.
- GOMES F.E.M., SÁ I. S., CARVALHO S.M.R., FREITAS M.V.M., SILVA FILHO M.L., MACHADO F.C.F. & MACHADO JÚNIOR A.A.N. Tumor venéreo transmissível ocular em cão: relato de caso - Ocular transmissible venereal tumor in a dog: case report. **Revista Electrónica de Veterinaria**. 18(11): 1-7, 2017.
- GUPTA, K.; SOOD, N.K. Pathological and immunohistochemical studies on rare cases of primary extra-genital transmissible venereal tumours in the mammary gland. **VeterinárniMedicína**, 57(4): 198-206, 2012.
- HUPPES R.R., SILVA C.G., USCATEGUI R.A.R., DE NARDI A.B., SOUZA F.W., COSTA M.T., AMORIM R.L., PAZZINI J.M. & FARIA J.L.M. Tumor venéreo transmissível (TVT): estudo retrospectivo de 144 casos. **Ars Veterinaria**. 30(1):13-18, 2014.
- LAPA, F.A.S.; ANDRADE, S.F.; GERVAZONI, E.R.; KANEKO, V.M.; SANCHES, O.C.; GABRIEL FILHO, L.A. Histopathological and cytological analysis of transmissible venereal tumor in dogs after two treatment protocols. **Colloquium Agrariae**, 8(1): 36-45, 2012.
- LIMA, E. R.; ALMEIDA, E. L.; FREITAS, A. A.; MENEZES, M. M.; PEREIRA, M. F.; FUKAHORI, F. L. P. Frequência, Aspectos Clínicos, Diagnóstico e Tratamento de Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em cães atendidos no Hospital Veterinário da UFRPE. **Medicina Veterinária**, Recife, v. 5, n. 1, p. 24-29, 2011.
- MORGAN, J. D. S. Chemotherapy administration. In: **Cancer Management in Small Animal Practice**. Copyright: 2010. cap. 4, p. 101-114.
- MOSTACHIO G.Q., PIRES-BUTTLER E.A., APPARÍCIO M., CARDILLI D.J., VICENTE W.R.R. & TONIOLLO G.H. Tumor venéreo transmissível (TVT) canino no útero: Relato de Caso. **Ars Veterinaria**. 23(2): 71-74, 2008.
- PEREIRA L.H.B., SILVA S.F., BRITO A.K.F., FREIRE B.A.A., SOUSA L.M. & PEREIRA I.M. Tumor venéreo transmissível nasal em cão: Relato de caso. **Pubvet**. 11(4): 351-355, 2017.
- PIGNONE, V. N. BIACHINI, S.P. BERNARDES S, SILVEIRA, C. B. CONTESINI, E. A. SANTE, J. H. Correção de fenda palatina secundária causada por remissão de tumor venéreo transmissível. **Medvep** - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação, 12(41): 1-637, 2014.
- REZAEI M., AZIZI S., SHAHHEIDARIPOUR S. & ROSTAMI S. Primary oral and nasal transmissible venereal tumor in a mix-breed dog. **Asian Pacific Journal of Tropical Biomedicine**. 6(5): 443-445, 2016.

ROMERO, F. *et al.*, Tumor venéreo transmissível com metástase ovariana em cadela relato de caso. **Revista clínica veterinária**, n.111, p. 66-72, 2014.

SANTOS, M.S.P.; NAGASHIMA, J.C.; MONTANHA, F.P. Tumor venéreo transmissível (TVT): revisão de literatura. **Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária**, 6(10): 1-7, 2008.

SCHLAFFER, D.H.; MILLER, R.B. Female genital system. In: MAXIE, M.G. In: JUBB, K.; KENNEDY, P.; PALMER, N. **Pathology of domestic animals**. Edinburgh: Elsevier Saunders, 2007. p.429-564.

TOLEDO, G. N. e MOREIA, P. R. R. Tumor Venéreo Transmissível Canino. Revisão de Literatura. **Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias**, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, São Paulo, Brasil. 7p. 2018.

ULCAR, I.; CELESKA, I.; ILIEVSKA, K.; ATANASKOVA, E.; NIKOLOVSKI, G.; TROJACANEC, P. Cytological Diagnostic of caninetransmissible venereal tumor -case report.Macedonian. **Veterinary Review**, 35(2): 91-96, 2012.